

ELITIZAÇÃO DO MINEIRÃO? ANÁLISE A PARTIR DA ORIGEM SOCIAL DOS TORCEDORES

Priscila Augusta Ferreira Campos¹

Rúbio Sabino Bruzzi²

Silvio Ricardo da Silva³

Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO: Esse estudo objetiva identificar a origem social dos torcedores de futebol residentes em Belo Horizonte e que frequentaram o Estádio Mineirão durante o Campeonato Mineiro do ano de 2013. Refletir sobre as mudanças às quais os torcedores vêm sendo submetidos em seu momento de lazer é premente para a constituição de uma posição crítica frente aos recentes acontecimentos de comoditização do futebol brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva. A pesquisa de campo ocorreu no Estádio Mineirão durante os jogos do Campeonato Mineiro de 2013. Verificou-se que o estádio Mineirão, após a reforma, continua sendo um espaço de diversidade, apesar dos seus gestores, priorizarem como nicho de mercado as pessoas com poder de consumo, acarretando, sim, na exclusão daqueles que não atendem a essa exigência e nem possuem os comportamentos adequados àquilo que o processo de mudança traz. Os dados também ajudam a questionar o uso do termo elitização, entendendo-o mais como um marcador da percepção criada pela retirada/diminuição de um determinado público do estádio do que propriamente dito pela presença daquilo que é considerado o “mais distinto em um grupo”.

Palavras-chave: Futebol. Estádio. Lazer.

ELITISM OF THE MINEIRÃO STADIUM? ANALYSIS FROM THE SOCIAL ORIGIN OF THE FANS

ABSTRACT: This study aims to identify the social origin of the resident football fans in Belo Horizonte and who attended the Mineirão Stadium during the State Championship of the year 2013. Reflecting on the changes which fans have been submitted in their leisure time is pressing for the establishment of a critical position to face the recent commoditization of events of Brazilian

¹ Professora do Centro Esportivo da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Doutora em Educação Física/UNICAMP; Mestre em Lazer/UFMG; Graduada em Educação Física/UFMG. Bolsista CAPES - 01P02195/2012, PDSE 9657/2014-02. Integrante do Grupo de Futebol e Torcidas - GEFuT/UFMG. priafcbr@yahoo.com.br

² Graduado em Educação Física (Licenciatura) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e graduando em Educação Física (bacharelado) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). rubiobruzziedf@gmail.com

³ Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG; Bolsista Estágio Sênior da CAPES - Universidade de Valência - 6530/2014-01; Coordenador do Grupo de Estudo sobre Futebol e Torcidas - GEFuT/UFMG. prof.srs@gmail.com

football. This is a qualitative descriptive exploratory study. The field research took place at Mineirão Stadium during games of the State Championship 2013. It was found that the Mineirão stadium after the remodelling, remains a space of diversity, despite of its managers prioritization of a niche market people with power consumption. This leads to the exclusion of those who neither meet this requirement nor have the appropriate behaviors which the process of change brings. The data also help to question the use of elitism term, understanding it more as a marker of perception created by the withdrawal/reduction of a specific public in the stadium than by the presence of what is considered "the one most distinguished in a group".

Keywords: Soccer. Stadium. Leisure.

ELITIZAÇÃO DO ESTÁDIO MINEIRÃO? ANÁLISE DO ORIGEM SOCIAL DOS AFICIONADOS

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo identificar el origen social de los aficionados al fútbol residentes en Belo Horizonte y que asistieron al Estadio Mineirão durante el Campeonato Mineiro del año 2013. Reflexionar sobre los cambios a los que los aficionados han sido presentados en su tiempo libre contribuye para el establecimiento de una crítica al proceso de comoditización del fútbol brasileño. Se trata de un estudio cualitativo de tipo descriptivo exploratorio. La investigación de campo se llevó a cabo en el Estadio Mineirão durante los partidos del Campeonato Mineiro 2013. Se encontró que el estadio Mineirão, después de la reforma, sigue siendo un espacio de la diversidad, a pesar de sus gerentes priorizaren un grupo con grande capacidad de consumo, lo que lleva, sí, la exclusión de aquellos que no cumplen con este requisito y ni tienen los comportamientos adecuados a lo que trae el proceso de cambio. Los datos también ayudan a cuestionar el uso del término elitismo, la comprensión de que es más como un marcador de la percepción creada por la retirada/reducción de un estadio pública específica que sí por la presencia de lo que se considera el "más distinguido de un grupo".

Palabras-clave: Fútbol. Estadio. Tiempo libre.

INTRODUÇÃO

Para grande parte da população brasileira, o futebol é um referencial de lazer, tanto na possibilidade da prática corporal, quanto de assistir a uma partida no estádio, no ambiente doméstico ou em bares, e manifesta-se como uma linguagem da sociedade. Como tal, está presente no cotidiano de homens e mulheres, adultos e crianças; jovens e idosos via expressões, consumo de mercadorias relacionadas ao espetáculo futebolístico, transmissão de valores e normas sociais ou ainda na rede de sociabilidade e significados que se cria a partir de uma agremiação esportiva.

Ao se identificar com o time o torcedor cria um sentimento de pertencimento ao clube em nível simbólico, que forma a ideia de uma coletividade como a casa ou família. Assim, torcer por um clube de futebol é transformá-lo como um "clube de coração",

altamente personalizado, mesmo que fatores externos à pessoa como família, amigos e mídia tentem influenciar (DAMO, 1998).

Enquanto possibilidade de lazer, o futebol não ocorre somente dentro das quatro linhas que delimitam o campo, na disputa entre duas equipes. Se for levado em consideração o âmbito da festa, do encontro, das redes de sociabilidade, nos estádios uma grande quantidade de pessoas contribui para a realização e a beleza desse espetáculo esportivo.

Os estádios de futebol são os locais construídos para a realização desse esporte. Para seus usuários, o estádio faz parte da vida cotidiana, como modo de apropriação que se realiza pelo uso, por meio do corpo - visto, percebido, sentido, vivido. Para muitos, é um dos poucos espaços para a vivência do lazer.

Entretanto, desde a década de 1990 observamos algumas transformações cruciais no cenário futebolístico brasileiro no que diz respeito ao debate sobre a modernização desse esporte, tendo como características a introdução de novas diretrizes gerenciais, a revisão da legislação esportiva, a transformação do futebol em um produto globalizado e a crescente aproximação com o mundo dos negócios (PRONI, 1998).

O debate sobre a modernização do futebol brasileiro tomou novo fôlego quando o Brasil foi eleito, em 2007, país-sede da Copa do Mundo de Futebol Masculino, realizada em 2014. De modo geral, sediar esse evento é uma possibilidade do país-sede difundir uma autoimagem positiva, nacional e internacionalmente, atraindo investimentos, dentro de uma economia global.

Curi (2012), com base na obra de Guy Debord denominada *Sociedade do Espetáculo* afirma que os megaeventos, de maneira geral, tornaram-se a expressão máxima da sociedade do espetáculo que se tornou imprescindível pelo alto acúmulo dos produtos materiais do mercado mundial. Para que o sistema capitalista continue com a lógica de produzir mais do que o necessário para geração de lucros, tornando-se necessária a criação de espetáculos que necessitam de arenas para serem comercializados para dar prosseguimento ao sistema.

Assim ele interpreta os megaeventos esportivos como *torneios de valor* globalizados, nos quais estão em jogo os diversos fluxos dos panoramas da globalização num curto espaço de tempo e em um lugar exclusivo. Nesse contexto, podemos afirmar que a análise de um megaevento torna-se muito complexa, ampla e variável, principalmente ligadas aos chamados legados.

No período que antecedeu o mundial o que se viu no Brasil foi uma série de estádios sendo destruídos, reformados ou construídos para atender as exigências da FIFA. A entidade ordena que eles cumpram as diretrizes presentes no seu caderno de encargos que dizem respeito principalmente à segurança, conforto, hospitalidade e acesso à imprensa.

Nesse bojo, Cruz (2010, p.15) acredita que “o estádio de futebol é engrenagem central nesta nova ordem econômica do futebol nos últimos vinte anos, um espaço de

disciplina, de padronização do esporte e seus espectadores”. Dessa forma, corroborando com DaMatta (1982), podemos também afirmar, tendo Bale (1993) como referência, que as mudanças nos estádios também refletem as mudanças sociais, uma vez que mostram como a sociedade se desenvolve e demonstra suas preferências. Nesse sentido, podemos pensar que por meio do estudo do futebol é possível tecer impressões gerais sobre uma sociedade, ao mesmo tempo, em que o futebol se constitui em um campo de estudo próprio, influenciado pela sociedade no qual está inserido.

O estádio Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto) foi um dos que passou por esse processo de reforma, já que Belo Horizonte foi eleita cidade-sede da Copa de 2014. O Mineirão foi inaugurado no mês de setembro de 1965 e sua construção teve como objetivo entregar à cidade uma grande praça esportiva, com capacidade para 130 mil pessoas, com a finalidade de fazer jus ao futebol e ao povo mineiro (SANTOS, 2005). Todavia, ao longo dos anos, o estádio foi se transformando em um espaço onde foram desenvolvidas relações informais, encontros e trocas de vivências para além do futebol.

Até dezembro de 2010, período em que o estádio foi fechado para a reforma com o intuito de adequar as normativas da FIFA para receber partidas da Copa do Mundo de 2014, o Mineirão foi palco de grandes espetáculos futebolísticos tendo os clubes da capital mineira – América Futebol Clube, Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube – como mandantes das partidas de campeonatos nacional e internacional, bem como a realização de alguns jogos do selecionado nacional.

Em dezembro de 2012 o Mineirão foi oficialmente reinaugurado. Percebemos no “Novo Mineirão”, como foi denominado pela imprensa local e órgãos do governo estadual e municipal, indícios do processo de homogeneização dos estádios de futebol, por meio da “repetição indefinida de um modelo que vai limitando os usos e reduzindo o modo de vida a atos e gestos sempre repetitivos, comportamentos orientados e vigiados” (CARLOS, 2001, p.17), pela importação, imitação e cópia de um modelo de estádio e de torcedor.

Alguns autores (BALE, 1993; CRUZ, 2010; BARRETO, NASCIMENTO, 2011; MASCARENHAS, 2013) ressaltam que nos vários países em que esse padrão se tornou comum, foi verificado uma mudança no comportamento do torcedor. Com isso, é possível presumir que as mudanças arquitetônicas dos estádios brasileiros poderão trazer mudanças no comportamento e no perfil do torcedor brasileiro, ocasionando uma transformação na cultura sócio espacial do futebol brasileiro.

Na tarde do dia 03 de fevereiro de 2013, iniciou-se a 99ª edição do Campeonato Mineiro, módulo I, com a partida entre Cruzeiro e Atlético. A transmissão televisiva dizia que aquela era a partida de inauguração do novo estádio de *padrão internacional*. O locutor adjetivou o jogo de *histórico*, uma vez que se tratava do *primeiro jogo no Mineirão após grande obra* que teria deixado o *estádio totalmente moderno* (ABRAHÃO et al., 2014).

Assim, observamos que nesse tempo/espaço vem sendo forjada uma nova

subjetividade sobre o torcer, no qual o estádio é um dos agentes e atores desse processo, uma vez que sobre ele se impôs um paradigma de “conforto, segurança, previsibilidade, controle e, acima de tudo – embora veladamente –, rentabilidade e elitização” (MASCARENHAS, 2013, p.143).

Segundo Mascarenhas (2013), o princípio mercadológico sempre esteve presente no futebol e no estádio, já que o acesso a esse espaço sempre ocorreu por meio da compra, em dinheiro, de um bilhete, entretanto, na atualidade, o que se vê é uma imposição de um valor comercial muito mais alto, principalmente àqueles que não se aderem aos pacotes de sócio-torcedores.

Dessa forma, termos como elitização dos estádios passaram a permear os estudos recentes sobre futebol (CRUZ, 2010; BARRETO, NASCIMENTO, 2011; MASCARENHAS, 2013). Os estudos argumentam que tal elitização se deu por dois processos concomitantes. Um deles foi a retirada do espaço do estádio denominado *geral* e cujo ingresso era vendido a preços baixos e o outro foi a inclusão de camarotes e áreas VIP's, cujos ingressos, quando comercializados, são vendidos a preços exorbitantes. Assim, o termo *elitização* é usado em uma equação direta entre o aumento dos preços do ingresso e o poder de compra do torcedor. Entretanto, grande parte dessas pesquisas não estudaram os torcedores localizados no espaço da arquibancada. Aqueles que, antes da reforma, estavam acima da *geral* e que agora estão abaixo das áreas VIP's.

Da mesma forma, pouco se sabe sobre os torcedores de arquibancada tanto antes quanto após a reforma. Será que eles realmente são a elite? O que estamos denominando elite? Como afirmar ou comprovar isso?

Nesse trabalho, procuraremos dar um passo adiante nessa discussão. Para tal, utilizaremos uma variável indireta: a classificação do bairro de origem do torcedor em termos de classe, tendo como base os dados do IPEAD.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar a origem social dos torcedores de futebol residentes em Belo Horizonte e que frequentaram o Estádio Mineirão durante o Campeonato Mineiro do ano de 2013.

Refletir sobre as mudanças às quais os torcedores vêm sendo submetidos em seu momento de lazer é premente para a constituição de uma posição crítica frente aos recentes acontecimentos de comoditização do futebol brasileiro, no qual a reforma dos estádios faz parte. Além disso, os dados poderão nos dar pistas a quais nichos de mercado os gestores dos estádios estão direcionando seus produtos.

Por fim, a análise dos dados nos permitirá perceber a configuração do público que frequenta o Mineirão a partir de sua reforma, uma vez que cada regional⁴ de Belo

⁴ Desde 1983, como forma de descentralização administrativa, o município de Belo Horizonte está dividido em nove regiões administrativas (Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova) que se subdividem em bairros. Isso permite um melhor atendimento ao público e a execução de obras de pequeno porte, além de outras atividades. As administrações regionais foram agrupadas de acordo com posição geográfica e a história de ocupação de cada região. Para saber quais bairros compõem cada regional, acessar <[---

Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 3, n.1, p. 126-141, jan./abr. 2016.](http://www.mapa-</p></div><div data-bbox=)

Horizonte possui características distintas em termos de IDH e dentro da mesma regional, cada bairro possui suas características. Saber como esses torcedores se organizam em termos de frequência de ida ao estádio, forma de aquisição de ingresso é de suma importância para, longitudinalmente, compreendermos a configuração do Mineirão após a reforma.

À parte dessa introdução, o texto apresenta-se dividido da seguinte forma: metodologia, apresentação dos dados, discussão dos dados e considerações finais.

Método

Esta pesquisa, apoiada em Tripodi, Fellin e Meyer (1975), é qualitativa do tipo exploratória descritiva. Dessa forma, foi realizada pesquisa de campo e os dados foram analisados de forma descritiva.

Com o consentimento do consórcio Minas Arena⁵, estivemos presentes em todos os jogos do Campeonato Mineiro do ano de 2013, para a aplicação de questionário aos torcedores do Cruzeiro e do Atlético presentes no Mineirão, quando uma dessas equipes era a mandante. A equipe de pesquisa foi composta por um total de 11 pessoas, que se revezavam entre os dias de partidas.

A amostra desse estudo foi de 124 torcedores⁶ acima de 18 anos de ambos os sexos, presente dentro do estádio Mineirão em dias de jogos no campeonato Mineiro de 2013. As coletas desses dados foram feitas dos dias 03/02/2013 a 19/05/2013, tendo abarcado oito jogos da competição.

Para tal, foi utilizado formulário elaborado pelos pesquisadores, com perguntas abertas e fechadas, aplicado antes do início das partidas, quando o/a torcedor/a já estivesse dentro do estádio, sentado em seu local na arquibancada.

Para saber a classificação do poder aquisitivo dos bairros foi utilizado o estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD (2016). Nesse estudo, tendo como base os dados do censo de 2000, disponibilizados por setor censitário, o valor da renda média mensal do chefe do domicílio em salários mínimos (SM) serviu como critério para a ordenação e organização dos bairros da capital mineira em quatro grupos distintos: *popular*, *médio baixo*, *médio alto* e *luxo*.

Dessa forma, a tabela 1 demonstra como os bairros foram subdivididos em grupos e classificados.

brasil.com/m_belo_bairros-regionais.htm>.

⁵ Sociedade de Propósito Específico responsável pela execução das obras de reforma e modernização do Mineirão, por meio de contrato de parceria público-privada firmado com o Governo do Estado de Minas Gerais e gerenciado pela Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo.

⁶ Ao todo foram aplicados 231 formulários, porém, desse total, 98 formulários se referiam a pessoas não residentes em Belo Horizonte e 09 formulários não continham informações a respeito do bairro, regional de moradia do/a torcedor/a ou o bairro respondido não constava na lista do IPEAD. Dessa forma, foram descartados 107 formulários e analisados 124 formulários.

Tabela 1 – Classificação dos bairros de Belo Horizonte

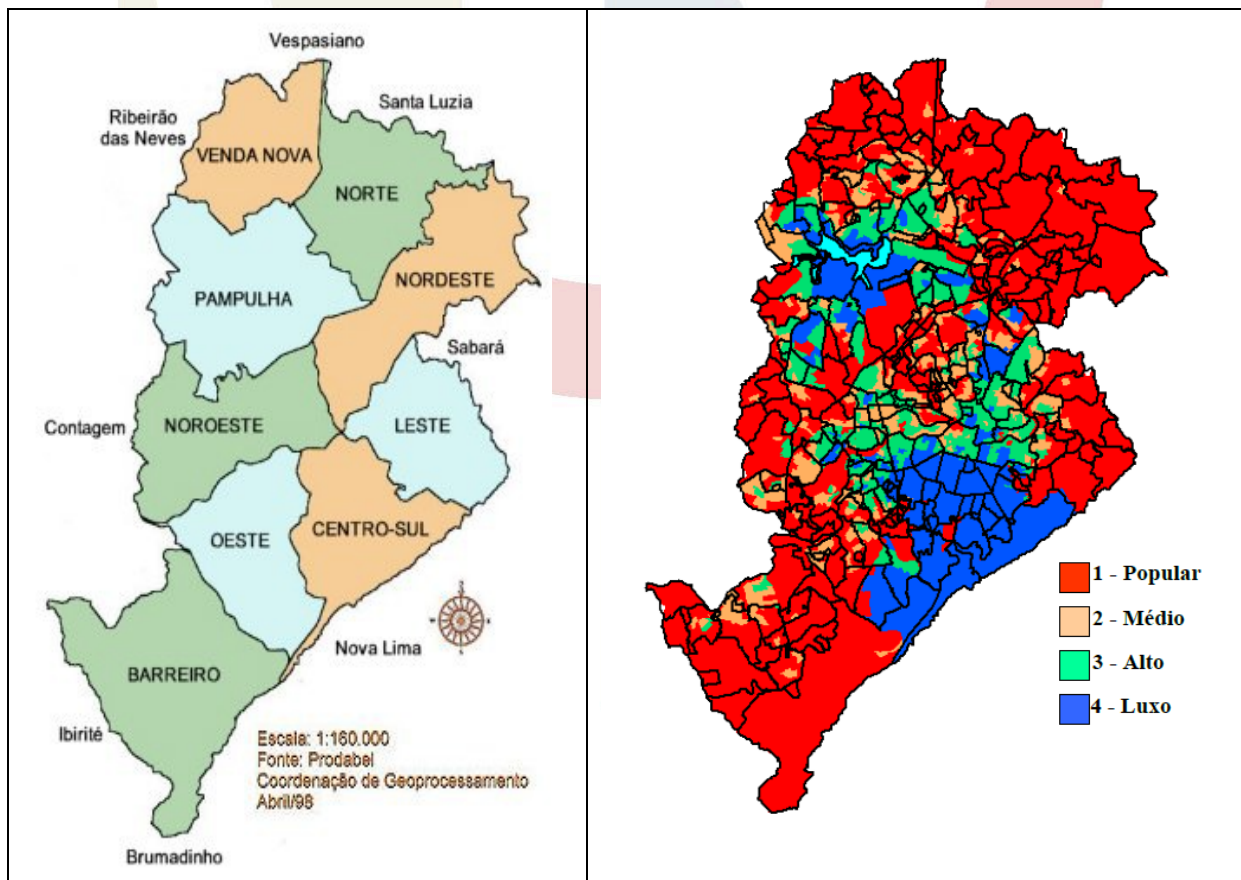
Tipo ou Classe	Classificação	Renda média mensal chefe de família (SM)
1	Popular	Inferior a 5 SM
2	Médio	Igual ou maior a 5 SM e menor que 8,5 SM.
3	Alto	Igual ou maior a 8,5 SM e menor que 14,5 SM.
4	Luxo	Igual ou superior a 14,5 SM.

Fonte: IPEAD, 2016.

Ainda segundo os dados do IPEAD (2016), 168 bairros foram classificados como *popular*; 43 bairros foram classificados como *médio*; 29 bairros foram classificados como *alto* e 25 bairros foram classificados como *luxo*, perfazendo um total de 265 bairros classificados para a pesquisa⁷.

A figura 1 apresenta o mapa das nove regionais de Belo Horizonte com a distribuição dos bairros dentro do município belo-horizontino, seguindo os critérios de classificação de renda dos bairros do IPEAD.

Figura 1 – Regionais de Belo Horizonte e mapa da classificação da renda dos bairros de Belo Horizonte



⁷ De acordo com as leis municipais 9.691/2009 e 10.698/2014, o município de Belo Horizonte contém 487 bairros.

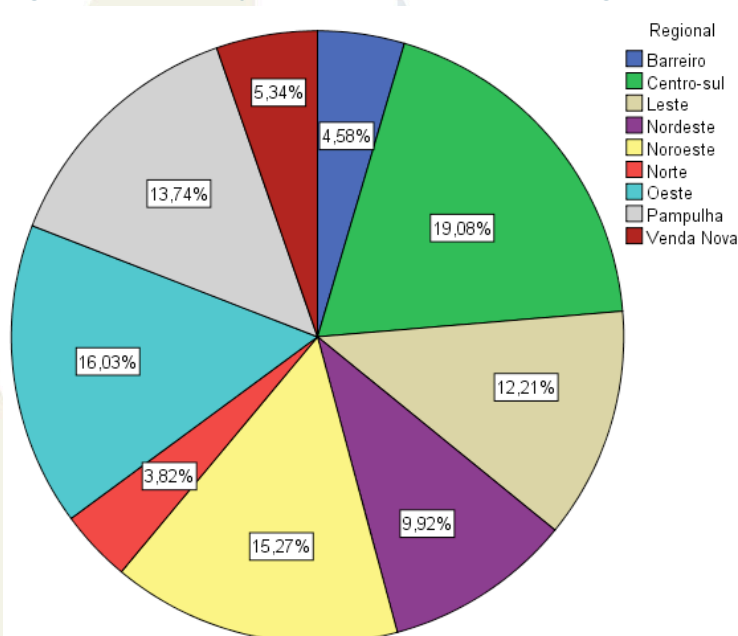
Fonte: pbh.gov.br; IPEAD, 2016.

Sucintamente as imagens demonstram que grande parte do município de Belo Horizonte é composto por bairros *populares* com exceção da região Centro-Sul onde há o predomínio de bairros *luxo*; os bairros *médios* estão espalhados pelas regionais; os bairros de classificação *alto* encontram-se, prioritariamente, na porção central do município e na regional Pampulha, juntamente com alguns bairros *luxo*.

Feitas essas observações, seguimos para a apresentação dos dados.

A figura 2 apresenta a distribuição dos torcedores pelas regionais de Belo Horizonte. Os dados indicam que houve predomínio da participação dos torcedores provenientes da região Centro-Sul (19,08%), seguidos pela regional Oeste (16,03%). As menores frequências de torcedores provêm das regionais Barreiro (4,58%) e Norte (3,82%).

Figura 2 – Distribuição dos torcedores pelas regionais de Belo Horizonte

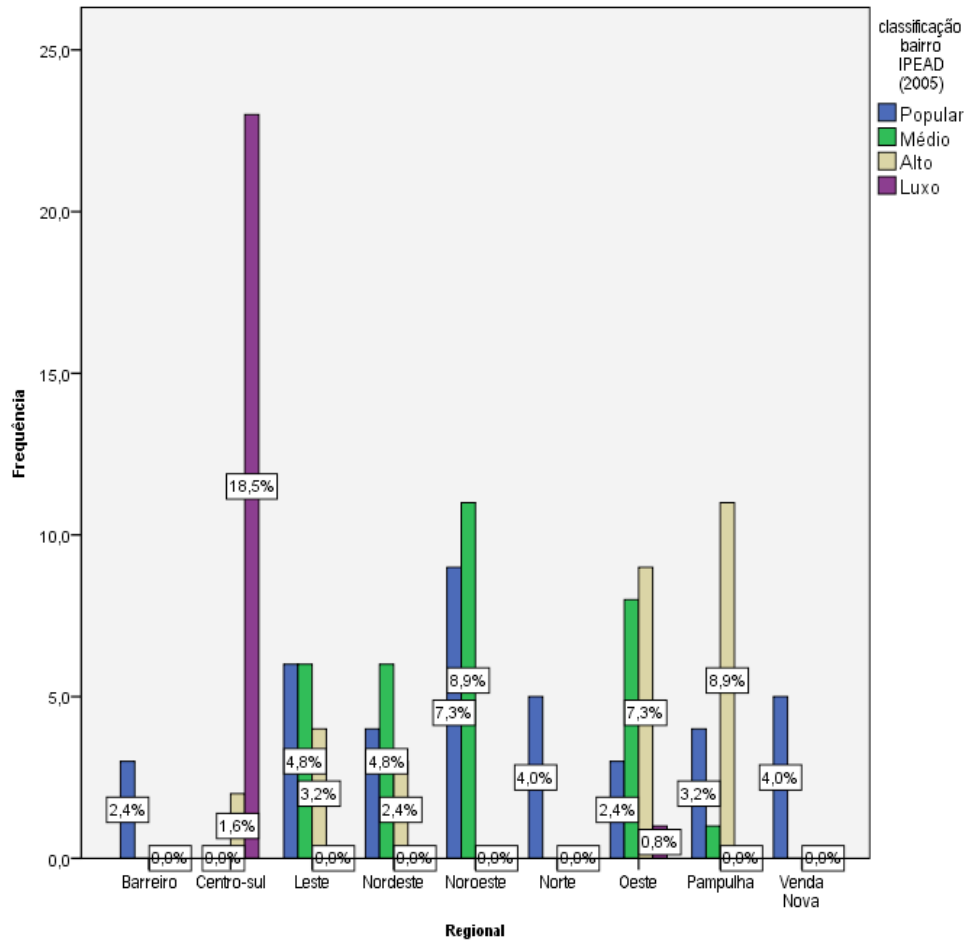


Fonte: Autores da pesquisa.

De acordo com os dados da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a região Centro-Sul é a que apresenta o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 0,91. Leste, Nordeste, Noroeste, Oeste e Pampulha apresentam o IDH maior do que 0,82. Barreiro, Norte e Venda Nova apresentam IDH de 0,78. Com isso, percebemos que as regiões que possuem os menores IDH são as que menos possuem torcedores presentes no estádio.

Na sequência, a Figura 3 apresenta os bairros dos torcedores frequentes no Mineirão no período do campeonato Mineiro de 2013 divididos pela regional aos quais pertencem e subdivididos pela classificação do IPEAD (2016).

Figura 3 - Relação dos bairros dos torcedores presentes no Mineirão e sua classificação pelo IPEAD

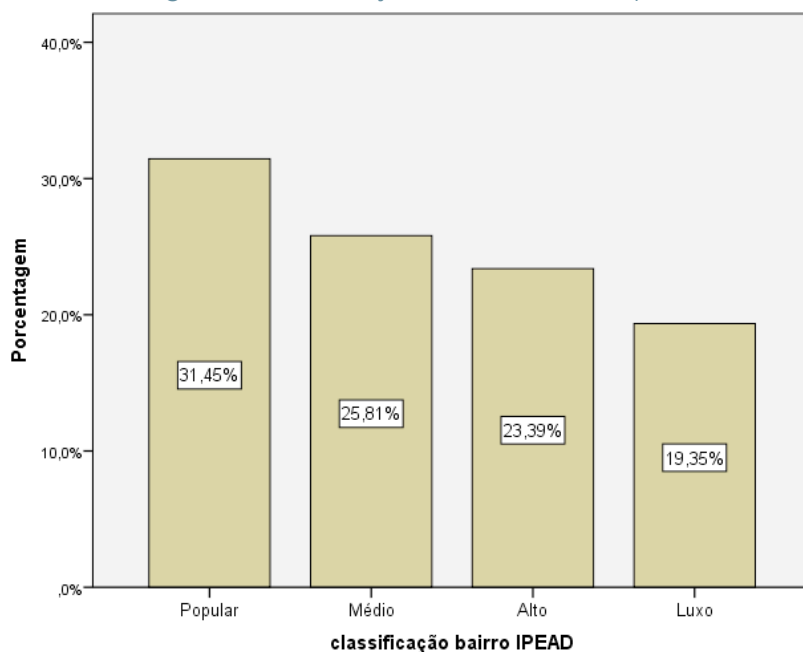


Fonte: Autores da pesquisa.

A análise da Figura 3 corrobora os dados apresentados na Figura 1 no que se refere à classificação dos bairros, dessa forma, somente foi encontrado torcedores provenientes de bairro *luxo* na regional Centro-Sul e Oeste. As regiões Leste, Nordeste e Noroeste se equilibraram entre torcedores provenientes de bairros *popular* e *médio*. A região Oeste, a mais heterogênea de todas, obteve representante de todos os extratos de bairros, enquanto as regionais Barreiro, Norte e Venda Nova somente apresentaram torcedores provenientes de bairros *populares* não fugindo à sua classificação.

Entretanto, quando deixamos de analisar as regionais e atentamos para distribuição de torcedores pela das regionais e olhamos a distribuição dos torcedores pela classificação dos bairros, vemos que há um predomínio dos torcedores oriundos dos bairros classificados como *popular*, conforme figura 4.

Figura 4 – Distribuição dos torcedores por bairro



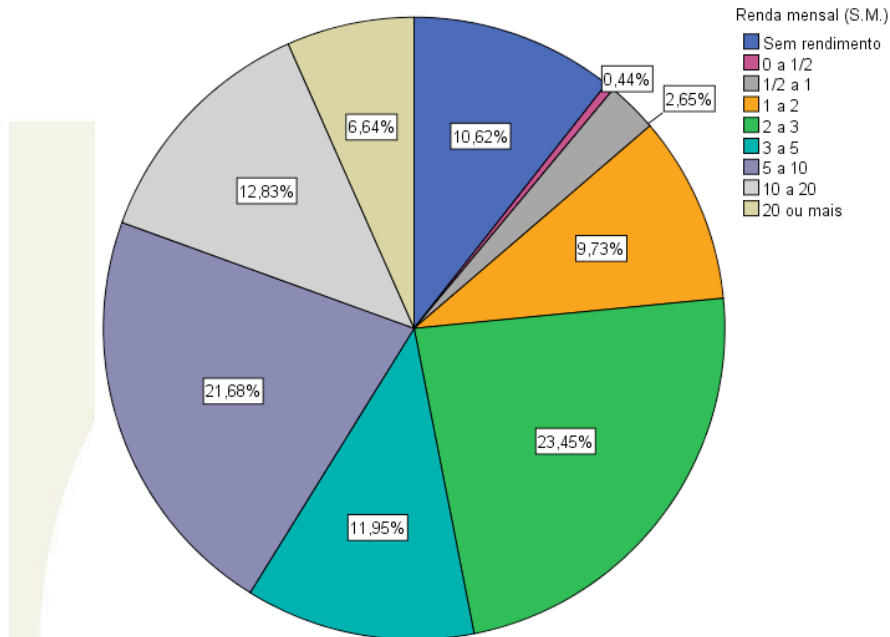
Fonte: Autores da pesquisa

Assim, os dados apontam que, em termos de regional há um predomínio dos torcedores residentes na região Centro-Sul de Belo Horizonte, entretanto, em termos de classificação dos bairros, há o predomínio dos torcedores provenientes de bairros *populares*. Em outras palavras, há alguns bairros *populares* na região Centro-Sul, mas devido a alta concentração de renda dessa região, poucos bairros com alto poder aquisitivo fazem mais volume do que os vários bairros com baixo poder aquisitivo espalhados pelo território.

No que se refere à renda, a Figura 5 mostra que o maior percentual de torcedores no estádio (23,4%) possuíam uma faixa salarial entre 2 e 3 SM, seguidos por torcedores que recebiam entre 5 a 10 SM. Tais unidades de salário mínimo equivaleram, respectivamente, a uma renda entre R\$1.356,00 a 2.034,00 e R\$3.391,00 a 6.780,00.

De uma maneira geral, podemos dizer que tais dados corroboram com a maior presença de torcedores oriundos de bairros populares que, segundo a classificação dos bairros do IPEAD (2016), são aqueles cuja renda é menor do que 5 SM.

Figura 5 – Renda mensal individual (SM) do torcedor



Fonte: Autores da pesquisa

No que tange à frequência desse torcedor ao estádio tanto antes quanto após a reforma, a tabela 2 demonstra que houve um aumento da frequência dos torcedores que declararam estar sempre presente no estádio para todas as situações, exceto bairro *luxo*. A tabela 2 também permite visualizar que, exceto o bairro *médio*, todos apresentaram um aumento no percentual de torcedores que se declararam frequentemente presentes no estádio. Se observarmos o percentual de aumento/diminuição da frequência para cada situação pesquisada, podemos observar que a que obteve o maior aumento percentual de torcedores no estádio foi a dos bairros considerados *alto*, uma vez que estes correspondiam ao maior percentual de torcedores raramente presentes no estádio antes da reforma.

Tabela 2 – Frequência do torcedor ao estádio antes e depois da reforma, distribuído por bairros (IPEAD, 2016)

Classificação bairro IPEAD	Frequência	Antes reforma	Depois reforma
Popular	Sempre	43,6	44,4
	Frequentemente	28,2	33,3
	Raramente	23,1	14,8
	Nunca	5,1	0
	Primeira vez	0	7,4
	Total	100,0	100,0
Médio	Sempre	28,1	60,0
	Frequentemente	40,6	28,0
	Raramente	31,3	12,0
	Total	100,0	100,0
Alto	Sempre	37,9	63,6
	Frequentemente	24,1	27,3
	Raramente	37,9	0
	Primeira vez	0	9,1
	Total	100,0	100,0
Luxo	Sempre	45,8	40,0
	Frequentemente	29,2	40,9
	Raramente	20,8	4,5
	Nunca	4,2	0
	Primeira vez	0	13,6
	Total	100,0	100,0

Fonte: Autores da pesquisa.

Discussão dos resultados

A análise dos dados nos permite inferir que há uma diversidade de torcedores presentes no Mineirão. Os dados contribuem para a discussão sobre a elitização dos estádios ao apresentarem duas possibilidades de análise. Se olharmos os dados a partir da região de moradia, podemos afirmar que há o predomínio da região Centro-Sul cujos bairros são, mormente, classificados como *luxo* o que equivale a uma faixa de renda igual ou superior a 14,5 SM e o que indicaria um princípio de elitização do estádio. Entretanto, outra possibilidade de análise é interpretarmos os dados a partir do bairro de origem e, dessa maneira, veremos que a maior parte dos torcedores provém de bairros classificados como *popular* e cuja faixa de renda equivale até 5 SM.

Ao confrontarmos essas duas possibilidades com a variável *renda individual* do torcedor participante da pesquisa presente no estádio durante o Campeonato Mineiro de 2013 vemos que 48,22% possuem uma faixa de renda de até 5 SM, contrastando com os 19,47% que recebem acima de 10 SM. Sob essa ótica, a hipótese de elitização merece

estudos e análises mais aprofundadas.

De acordo com Mendonça, Andrade e Diniz (2015), na última década, o setor imobiliário de Belo Horizonte, impulsionado pelos investimentos municipais em estrutura viária, saneamento básico de bairros outrora periféricos, alteração na legislação urbanística, proliferação de construtoras para médio-baixa renda e programas do governo para a construção de moradias de baixa renda, tem mudado o panorama das classes médias dentro do território belo-horizontino e na RMBH, em um fenômeno que os autores denominaram espraiamento das classes médias e de uma parcela dos grupos superiores pelo território. Assim, em algumas áreas, convivem parcelamentos precários de baixa renda com edificações do tipo médio-superior-operário, possibilitando que ao mesmo tempo haja a concentração de grandes empregadores, profissionais de nível superior, trabalhadores de ocupação média e industrial.

Além disso, as políticas governamentais fizeram com que, na última década, houvesse a melhoria do poder de compra do salário mínimo, acompanhado de certa redução das desigualdades de renda, do aumento da ocupação profissional, da escolarização e da qualificação da mão de obra na capital mineira (MENDONÇA, ANDRADE e DINIZ, 2015).

Somado a isso, o fato de o Campeonato Mineiro ter sido a primeira competição ocorrida no Mineirão após a reforma pode ter contribuído para a diversidade da amostra, já que muitos torcedores além de estarem ávidos para verem no estádio o seu time jogar, depois de dois anos de espera, possuíam também a expectativa em re-conhecer o Mineirão após a reforma, tomando como base toda a construção simbólica do “Novo Mineirão”⁸.

Assim, tomando o espaço da arquibancada como eixo de análise e os dados apresentados até agora, é possível deduzir que grande parte do público presente no Mineirão, após a reforma, é composto pela classe média belo-horizontina. Antigamente tinha-se a ideia de inclusão social nos estádios, tanto pela sua forma elíptica quanto pelos preços praticados, havendo espaços para quem pagava valores maiores (tribunas e cadeiras cativas), para quem pagava valores intermediários (arquibancada) e quem pagava valores baixos (geral).

A reforma trouxe uma reconfiguração nessa ideia de inclusão social dentro do estádio, uma vez que o espaço para quem pagava valores baixos foi extinto havendo a preferência pelas pessoas com poder de consumo. Podemos dizer que, a partir do momento em que foi reinaugurado, o Mineirão passou a ser uma novidade e, enquanto tal despertou o interesse das pessoas. Entretanto, para atender a todas as exigências apresentadas, houve a redução da sua capacidade. Nesse ínterim, o estádio passa a ser vendido como raridade. O ávido mercado consumidor da novidade⁹ passa a ser o público

⁸ Para uma maior compreensão sobre o conceito “Novo Mineirão” tendo como premissa o que esse adjetivo esconde e revela, consultar CAMPOS, SILVA e AMARAL (2014).

⁹ O conceito de *novo* está intrinsecamente relacionado com o conceito de *moderno*, no qual há a tentativa de um rompimento com o passado e o uso da tecnologia como um dos principais fatores de mudança social (CAMPOS,

pleiteado para o estádio.

Além de consumir a novidade há a preferência também por aqueles que apresentam o comportamento adequado pleiteado para o novo espaço. Esse é dado pela construção simbólica em torno do “novo” estádio bem como no amplo investimento na segurança do estádio, percebido pela presença massiva de seguranças privados, funcionários para orientação do público e câmeras de videovigilância.

Considerações Finais

A pesquisa apontou que o estádio Mineirão, após a reforma, continua sendo um espaço de diversidade, apesar dos gestores desse espaço priorizarem como nicho de mercado as pessoas com poder de consumo, acarretando, sim, na exclusão daqueles que não atendem a essa principal exigência. Dizemos principal, porque há também uma preferência por comportamentos adequados àquilo que o processo de mudança trouxe.

Os dados também ajudam a questionar o uso do termo elitização, entendendo-o mais como um marcador para demonstrar a percepção criada pela retirada/diminuição de um determinado público do estádio do que propriamente dito pela presença daquilo que é considerado o “mais distinto em um grupo”.

Assim, torna-se necessário dar continuidade a esse estudo longitudinalmente tentando compreender as configurações do que se convencionou chamar de elitização dos estádios, percebendo as mudanças e as adaptações ocasionadas pelos diversos tempos de existência do estádio pós-reforma, isto é, a construção e a comercialização da novidade e a construção de um cotidiano do que, para muitos, não é considerado mais uma novidade. Creemos que assim, as políticas de esporte e lazer de Belo Horizonte e de outros municípios brasileiros terão mais subsídios para fazer suas opções no que se refere ao trato com o futebol-espetáculo.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno O. de L.; CAMPOS, Priscila A. F.; DANTAS, Marina de M.; ALMEIDA JÚNIOR, Plínio; GOMES, Luiz G. B.; SILVA, Tiago F. da. Percepções e manifestações do torcedor mineiro sobre o “novo Mineirão”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, suplemento, p. S742-S757, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2165/1122>>. Acesso em: 08 Fev. 2016.

BALE, John. **Sport, space and the city**. Caldwell: The Blackburn Press, 1993.

SILVA, AMARAL, 2014).

BARRETTO, Túlio Velho; NASCIMENTO, Cristiano. Os espaços físicos e o habitus dos torcedores brasileiros em estádios de futebol: o que pode mudar com a adoção do 'padrão Fifa' para a Copa de 2014? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPOCS, 35, 2011, p. 4.

CAMPOS, Priscila A. F.; SILVA, Silvio R. da; AMARAL, Silvia C. F. Tradição e modernidade no "novo" Mineirão. **Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 23, p. 1-14, março/2014. Disponível em: < <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es2304.pdf>>. Acesso em: 08 Fev. 2016.

DaMATTA, Roberto; NEVES, Luiz F. B.; GUEDES, Simoni L.; VOGEL, Arno. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei. S. Bons para torcer, bons para se pensar: os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.11-48, 1998.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CURI, Martin. **Espaços da emoção: arquitetura futebolística, torcida e segurança pública**. 317f. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia Social) □ Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CRUZ, Antônio. **A virada econômica do futebol: observações a partir do Brasil, Argentina e uma Copa do Mundo**. 228f. 2010. Tese (Doutorado Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto editora, 1997.

IPEAD. **Pesquisa em mercado imobiliário – Belo Horizonte**. 2016. Disponível em: <<http://www.ipead.com.br/site/publicacoes/mercadolmobiliario>>. Acesso em: 15 out. 2015.

MASCARENHAS, Gilmar. Um jogo decisivo, mas que não termina: a disputa pelo sentido da cidade nos estádios de futebol. **Cidades**, v. 10, n. 17, p.142-70, 2013. Disponível em: < <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/3238>>. Acesso em: 08 Fev. 2016.

MENDONÇA, Jupiara G.; ANDRADE, Luciana T.; DINIZ, Alexandre M. Mudanças e permanências na estrutura socioeconômica e territorial na Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: _____. (Orgs.). **Belo Horizonte: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrôpoles. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2015,

p.15-32, e-book.

PRONI, Marcelo. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998, 275f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SANTOS, André C. dos. Estádio Mineirão: orgulho e redenção do futebol mineiro. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 87, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd87/minerao.htm>>. Acesso em: 08 Fev. 2016.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. **Análise da pesquisa social**. Tradução Geni Hirata. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

VELHO BARRETO, T.; NASCIMENTO, C. Os espaços físicos e o habitus dos torcedores brasileiros em estádios de futebol: o que pode mudar com a adoção do "padrão Fifa" para a Copa de 2014?. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 35., 2011, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Anpocs, 2011.

Endereço para correspondência

Alameda das Quaresmeiras, 723
Confins/MG
CEP: 33.500-000

Recebido em:

03/01/2016

Aprovado em:

18/04/2016